

Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plínio Barreto, 1927-1958

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO

ANO 89

## Auditor pede licença

O juiz-auditor da 1.ª Auditoria da Marinha Oficial ontem ao presidente da Câmara dos Deputados, solicitando que seja submetido ao plenário dessa Casa do Congresso o pedido de licença para processar o deputado Hermo Alves, do MDB, por estar incurso na Lei de Segurança Nacional.

O ofício é assinado pelo auditor Américo Cereschini, que faz a solicitação "em cumprimento do que determina a Constituição de 1967, no seu artigo 34, parágrafo 1.º", anexando cópia autenticada da denúncia do procurador da Justiça Militar com exercício na referida Auditoria.

Hermo de Deus Nobre Alves foi denunciado pelo promotor José Manoel Leão, com base na representação do Conselho de Segurança Nacional, enviada à Procuradoria Geral da Justiça Militar através do ministro Gama e Silva, que indica os fatos em que teria incorrido o parlamentar: a) falsidade, tendenciosidade e deturpações que põem em perigo o bom nome, a autoridade e o prestígio do Brasil; b) atos destinados a gerar revolução armada ou subversão; c) ofensa à honra e à dignidade do presidente da República, diretamente, ou através de seus ministros ou auxiliares; d) incitação pública à subversão da ordem política e social e à animosidade entre as instituições civis e as Forças Armadas.

### Transcrição

Figura ainda nos autos uma longa exposição do CSN, com a transcrição dos artigos assinados pelo deputado oposicionista e publicados num matutino de Rio. Em determinado trecho, afirma o secretário do Conselho de Segurança Nacional que, "ao invés de fazer oposição ao governo, escondido em suas imunidades constitucionais que investe contra o regime que lhe outorgou a liberdade de falar e escrever, pregando a subversão".

### Marcio Alves

O deputado Márcio Figueiredo do MDB, examinou da tribuna a questão do pedido de licença para processar o deputado Márcio Moreira Alves, afirmando que os parlamentares, ao se pronunciarem sobre assunto, "estão sendo defendidos ou negando as prerrogativas do Congresso Nacional", que ninguém poderá transferir ao Poder Judiciário. (Pág. 4).

## Justiça apreende ações

A Justiça Federal acaba de concluir a apreensão das 38.467 ações da "Domínio S.A.", que estavam em poder do Grupo Ribeiro, em consequência das incorporações da S.A. Molino Inglês e da Fábrica Pirapiranga e com as quais pretendia assumir o controle acionário da Empresa. Porém, agora, em face dessa apreensão, os 45.000 acionistas de fato interverem 72 milhões de cruzados novos na empresa, promover a anulação de ações e incorporações que se afiguram irregulares e haviam sido feitas pelo Grupo Ribeiro. A medida tornará possível o retorno do controle acionário da "Domínio" ao seu verdadeiro dono, reconhecendo de fato as ações originais ao seu real valor dentro do patrimônio da empresa, normalizando o mercado de ações.

## Clero é advertido

CIDADE DO VATICANO, 12 — O Vaticano manifestou profunda preocupação a respeito da crise de obediência na Igreja, assim como sobre a tendência do clero e de algumas ordens femininas a fazer experiências não aprovadas pela Santa Sé no campo religioso e social. Em artigo publicado hoje no "Osservatore Romano", o cardeal Michele Felice faz advertência de que a Igreja não é uma democracia e que se apro-



Brezhnev tenta explicar em Varsovia a invasão da Checoslováquia

## Nasser ostenta em Suez força militar

CAIRO, 12 — As Forças Armadas egípcias concluíram ontem uma série de grandes manobras na margem ocidental do Canal de Suez, enquanto em Tel-Aviv o primeiro-ministro israelense Levy Eshkol reafirmava a exigência de livre trânsito no canal como requisito essencial para um acordo arabe-israelita.

A última fase das manobras egípcias foi assistida pelo presidente Gamal Abdel Nasser.

Segundo o diário oficial do Egito, "Al-Ahram", Nasser permaneceu todo o dia de ontem na área dos exercícios militares, que percorreu a pé e de tanque. Em companhia do presidente estavam o ministro da Guerra, Mohamed Fawzi, o chefe do Estado-Maior do Exército, Abdel Riad, e o vice-primeiro-ministro do Iraque, Saleh Medhi Ammash, que saiu sua partida para assistir às manobras. "Após posso dizer que estou confiante na situação de nossas tropas", disse Fawzi, segundo o "Al-Ahram".

Diz ainda o jornal que Nasser aproveitou a ocasião para confraternizar com oficiais e soldados, expressando-lhes "a grande esperança nele depositada pela Nação árabe".

### Defensiva

Em sua edição de domingo, "Al-Ahram" afirmou que o malogrado missão Jarring não significava a iminência de um acordo entre Israel e os árabes, embora seja evidente um endurecimento das posições de ambos os lados. Os observadores concordam com a afirmação, lembrando que se a República Árabe Unida descesse um preço para passar à ofensiva, os recentes ataques de comandos israelenses contra uma central elétrica e duas pontes no Alto Egito teriam desencadeado uma represália. Isso não ocorreu, mas, ao contrário, após a operação israelense cessaram os incidentes na zona do Canal de Suez e os esforços egípcios passaram a ser aplicados exclusivamente em medidas defensivas.

Referindo-se à venda de armas norte-americanas a Israel, o chefe do governo declarou que o presidente Johnson demonstrava "compreensão diametral da necessidade de ser mantido um equilíbrio de forças no Oriente Médio".

Por sua vez, falando a um grupo de frades e frirais, o Papa Paulo VI alertou contra "uma tendência humana, bons em si, mas que estão sempre na dependência do objetivo primário, propriamente religioso, que deve penetrar e santificar tudo".

Orientes Médio, o que ficou expresso em nota divulgada hoje em Tel-Aviv, onde o primeiro-ministro israelense se encontra em visita ao primeiro-ministro israelense a Washington.

### Renúncia no Líbano

BEIRUTE, 12 — Renunciou hoje o primeiro-ministro Abdul-Jah Yafi e seu gabinete, depois de há apenas 24 dias.

A renúncia foi encaminhada ao presidente Charles Helou, depois de uma série de manifestações e greves de apoio aos comandos árabes que lutam em território ocupado por Israel. Yafi comunicou ao presidente que não tem condições para fazer frente à situação.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

### Eshkol denuncia

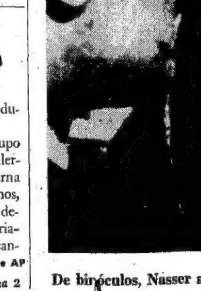
TEL-AVIV, 12 — O primeiro-ministro Levy Eshkol denunciou, no Parlamento, a União Soviética, "por resarar um desestabilizador exercito árabe" e elogio, ao mesmo tempo, os esforços norte-americanos a favor da paz no Oriente Médio.

Depois de reafirmar que nenhum acordo será possível sem a garantia de livre navegação em Suez e Tímon, o primeiro-ministro recordou que os Estados árabes não comprovaram a sua capacidade de defesa e de represália. Advertiu, então, que "somente se houver tranquilidade no Oriente Médio, a fronteira, haverá tranquilidade também do outro lado".

Eshkol falou quando chegavam informações de que os Estados árabes haviam concluído que a missão de paz de Gunnar Jarring havia malogrado e se anunciava, ao mesmo tempo, a ocorrência de uma série de choques na linha de cessar-fogo, sobre o rio Jordão.

### Compreensão

Referindo-se à venda de armas norte-americanas a Israel, o chefe do governo declarou que o presidente Johnson demonstrava "compreensão diametral da necessidade de ser mantido um equilíbrio de forças no Oriente Médio".



De birôculos, Nasser acompanha as operações

## Brezhnev tenta outra vez justificar invasão

VARSOVIA, 12 — Leonid Brezhnev, secretário-geral do Partido Comunista soviético, fez hoje nova tentativa de justificar a invasão da Checoslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia, explicando que os acontecimentos de agosto devem ser considerados "uma medida extraordinária, determinada pela necessidade". Defendeu também a realização do congresso mundial dos partidos comunistas, adiado em consequência da crise checa.

Brezhnev foi o primeiro dos 39 delegados estrangeiros a falar no 3.º Congresso do Partido Comunista polonês. A sala de sessões, no edifício do Palácio da Cultura e da Ciência, foi vedada aos jornalistas ocidentais durante seu pronunciamento, cujos trechos principais foram posteriormente divulgados pela agência oficial de notícias da Polónia.

Aberto a sessão, falou o secretário-geral do PC polonês, Wladyslaw Gomulka, cujo discurso abriu os trabalhos comunistas ocidentais que se opuseram à invasão da Checoslováquia.

Brezhnev fez um longo discurso, no qual saudou Gomulka como "filho fiel da classe operária polonesa e dedicado militante do movimento comunista internacional". Ao final, leu uma carta dos comunistas soviéticos aos poloneses, elogiando estes últimos por "manterem ao lado da União Soviética na luta pela unidade dos povos socialistas e do movimento comunista mundial".

### Checoslováquia

O líder soviético fez uma referência à Checoslováquia, para criticar "a recente avalanche das forças hostis ao socialismo" naquele país.

Acentuou que "os países comunistas defendem o rigoroso respeito à soberania nacional", mas fez a ressalva: "Quando forças internas e externas, hostis ao socialismo, procuram desviar o desenvolvimento de algum país socialista para restaurar o regime capitalista; quando o socialismo nesse país é a comunidade socialista em conjunto está ameaçada, trata-se de um problema não apenas do povo do país interessado, mas também de problema e preocupação comuns a todos os países socialistas".

"Naturalmente — acrescentou — uma ação como a aplicação de um país irmão, para evitar a ameaça ao sistema socialista, é uma medida extraordinária, imposta pela necessidade, que pode ser adotada somente no caso de ameaça direta dos inimigos do socialismo dentro ou fora de um país, mediante ações que ponham em perigo o interesse comum do bloco socialista".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI



BRUXELAS, 12 — O general norte-americano Lyman Lemnitzer, comandante supremo das forças da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), pediu hoje mais soldados e armamentos para fazer frente à crescente ameaça militar soviética na Europa. Falando numa sessão da Assembleia Parlamentar da NATO, Lemnitzer advertiu os deputados e senadores dos países-membros de que o enfraquecimento militar da organização "seria um convite ao ataque".

"O que peço — afirmou — custaria muito dinheiro. Mas a despesa é mínima em comparação com o custo de uma guerra, e pode ser considerada como um investimento em aplicações de seguro".

Manifestou a opinião de que a invasão da Checoslováquia demonstrou que as forças soviéticas estão bem equipadas e preparadas para entrar em combate. Entre as várias providências que sugeriu para o reforço militar da Aliança Atlântica, está a instituição, em todos os países-membros, do serviço militar obrigatório de no mínimo 18 meses "para que os soldados possam aprender a manejar os armamentos modernos".

### Reunião do Conselho

A advertência do comandante supremo da NATO foi feita exatamente dois dias antes do início do encontro da Comissão de Relações Exteriores e da Defesa dos países-membros. Esta reunião é geralmente realizada em dezembro, mas foi antecipada este ano em virtude da invasão da Checoslová-

quia e suas consequências no equilíbrio de forças na Europa.

MAIOR cooperação  
Por sua vez, o senador norte-americano Henry Jackson, do Missouri, Estado de Washington, declarou que o povo dos Estados Unidos está cada vez mais convencido de que os membros europeus da NATO não estão fazendo tudo o que podem para garantir os esquemas defensivos do Ocidente. Este ano, segundo ele, mais difícil ao governo de Washington manter um grande contingente das forças armadas norte-americanas na Europa.

Em outro ponto de seu pronunciamento, Jackson declarou que as demonstrações de poder naval da União Soviética no Oceano Índico se tornaram constantes, e ninguém pode acreditar que "esses navios estejam empenhados em operações relacionadas com o programa espacial soviético".

"A União Soviética — acrescentou — é um inimigo que não pode ser ignorado".

### Reunião do Conselho

A advertência do comandante supremo da NATO foi feita exatamente dois dias antes do início do encontro da Comissão de Relações Exteriores e da Defesa dos países-membros. Esta reunião é geralmente realizada em dezembro, mas foi antecipada este ano em virtude da invasão da Checoslová-

quia e suas consequências no equilíbrio de forças na Europa.

MAIOR cooperação  
Por sua vez, o senador norte-americano Henry Jackson, do Missouri, Estado de Washington, declarou que o povo dos Estados Unidos está cada vez mais convencido de que os membros europeus da NATO não estão fazendo tudo o que podem para garantir os esquemas defensivos do Ocidente. Este ano, segundo ele, mais difícil ao governo de Washington manter um grande contingente das forças armadas norte-americanas na Europa.

Em outro ponto de seu pronunciamento, Jackson declarou que as demonstrações de poder naval da União Soviética no Oceano Índico se tornaram constantes, e ninguém pode acreditar que "esses navios estejam empenhados em operações relacionadas com o programa espacial soviético".

"A União Soviética — acrescentou — é um inimigo que não pode ser ignorado".

BRUXELAS, 12 — O general norte-americano Lyman Lemnitzer, comandante supremo das forças da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), pediu hoje mais soldados e armamentos para fazer frente à crescente ameaça militar soviética na Europa. Falando numa sessão da Assembleia Parlamentar da NATO, Lemnitzer advertiu os deputados e senadores dos países-membros de que o enfraquecimento militar da organização "seria um convite ao ataque".

"O que peço — afirmou — custaria muito dinheiro. Mas a despesa é mínima em comparação com o custo de uma guerra, e pode ser considerada como um investimento em aplicações de seguro".

Manifestou a opinião de que a invasão da Checoslováquia demonstrou que as forças soviéticas estão bem equipadas e preparadas para entrar em combate. Entre as várias providências que sugeriu para o reforço militar da Aliança Atlântica, está a instituição, em todos os países-membros, do serviço militar obrigatório de no mínimo 18 meses "para que os soldados possam aprender a manejar os armamentos modernos".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".

Relembrou, em seguida, a tese de que um país que se torna socialista "jamais poderá retornar ao capitalismo".